

APRESENTAÇÃO | FOREWORD

Eliane Maria Monteiro de Fonte*¹
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
<https://orcid.org/0000-0002-2596-272X>

É com imensa satisfação que lançamos a edição de 2020, que marca a reativação da Revista Idealogando, cujas publicações haviam sido interrompidas em 2020 e 2021, durante a pandemia da Covid-19. A partir da constatação da importância da manutenção desta revista, que existe desde 2017, sob a coordenação de discentes dos cursos de graduação em Ciências Sociais da UFPE, o grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Ciências Sociais se propôs a reativar, em 2022, esse espaço fundamental para divulgação e disseminação de trabalhos científicos produzidos no âmbito das Ciências Sociais, visando dar continuidade às oportunidades de publicação para discentes de cursos de graduação e pós-graduação, fazendo da editoração da revista um de seus projetos, no conjunto das demais atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo.

A presente edição, intitulada ***Diálogos Sociais***, apresenta seis trabalhos acadêmicos cujas abordagens refletem as memórias das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), assim como, temas da contemporaneidade, que abarcam as temáticas de classe, raça, gênero, educação, profissão, cultura e teorias sociais. Os trabalhos publicados foram submetidos por estudantes ou egressos(as) de cursos de graduação, mestrado e doutorado e pesquisadores(as) de diversas instituições brasileiras, sendo essas: UFMG; UFPE; UFMA; UERJ; UFPB; UFBA.

Iniciando a edição, dispomos do artigo da mestranda Rosana da Silva Pereira, que apresenta uma abordagem bibliográfica sobre o percurso da população negra na educação superior, enfocando a necessidade de pensarmos sobre o acesso de mulheres negras em cursos de alto prestígio mediante as ações afirmativas no Brasil. O trabalho tem como base um breve histórico acerca da relevância das políticas públicas de ações afirmativas e o seu impacto no ingresso de mulheres negras no ensino superior, considerando as desigualdades de gênero e raça que embasam historicamente as relações sociais no Brasil.

Na sequência, temos Marcela de Aquino Bezerra Silva, graduanda em Ciências Sociais, discorrendo sobre as mudanças no setor gráfico que, a partir do contínuo

* Professora Titular do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Líder do Grupo “NUCEM / Núcleo de Cidadania, Exclusão e Processos de Mudança” – DGP - CNPq. Tutora do grupo PET de Ciências Sociais / UFPE. Contato: eliane.fonte@ufpe.br

aperfeiçoamento da técnica e da automação tecnológica no trabalho, enuncia a crise na identidade do trabalhador gráfico. A autora, através das narrativas da trajetória de vida, propicia uma discussão sobre a resistência do sujeito gráfico envolta na contraditória natureza de seu trabalho frente a uma nova era da informatização.

Adiante, apresentamos o artigo de Larissa Lima de Almeida, licenciada em Ciências Humanas/Sociologia, e de Emerson Rubens Mesquita Almeida, doutor em Antropologia Social, que apresenta o resultado de uma pesquisa exploratória realizada junto aos jovens de Imperatriz, cidade do interior do Maranhão, que se identificavam como fãs ou simpatizantes do K-pop. A pesquisa parte do pressuposto de que esse fenômeno de massa está em crescimento nessa cidade, se manifestando inicialmente de forma semelhante à tribos urbanas, criando laços de solidariedade entre jovens, mas, gerando uma tensão entre essa dita solidariedade e a diluição numa comunidade global de consumo. O objetivo do estudo foi compreender a criação de uma comunidade de consumo k-pop, fruto da tensão identitária gerada pelo processo de globalização.

A seguir, temos o trabalho de Daniel Máximo Goés de Lima, doutorando em Ciência Política, que realiza uma comparação teórica entre as proposições centrais dos autores da teoria elitista e os escritos Vladimir Lênin, visando apontar, a partir da exposição das teorias sociais e de partidos políticos de cada tradição, semelhanças e diferenças entre elas.

Logo após, Ricardo Bandeira de Melo, mestre em Sociologia, discute em seu artigo, por meio de uma revisão bibliográfica, a influência da obra de Georg Simmel nas duas gerações daquela que ficou conhecida como “A Escola de Chicago” e na obra de Norbert Elias.

O volume se encerra com o trabalho de Izabel Cristina Luz Castro, mestranda em Antropologia, que versa a respeito da intersecção existente entre educação escolar, o movimento Escola Sem Partido e o capitalismo. A partir de uma breve exposição dos elementos constituintes da Escola Sem Partido, a autora busca analisar como a escola tem sido acionada de modo a manter e retroalimentar o capitalismo, por meio da redução das inteligências, da postulação da educação “neutra” e, por conseguinte, da negação da política e das diferenças.

Agradecemos a todas as pessoas que colaboraram na construção do presente número, quer como autoras, quer como pareceristas, e desejamos a vocês que nos leem uma boa leitura!

Recife, abril de 2023